

Brasil pode pedir prorrogação do acordo provisório com bancos

- 4 MAI 1985

JORNAL DO BRASIL

Dívida fil

O Brasil, se não chegar a um acordo com os bancos estrangeiros e o Fundo Monetário, Internacional até o dia 30 deste mês, vai solicitar a prorrogação do acordo temporário que permite a rolagem das amortizações da dívida externa e cujo prazo se encerra no dia 31.

O presidente do Banco Central, Antonio Carlos Lemgruber, informou ontem que espera que o acordo com os credores e o FMI seja feito até o dia 30, mas salientou que, "se houver dificuldades para se chegar a um entendimento, principalmente no que diz respeito às metas da Carta de Intenção, a prorrogação será pedida, porque é impossível o país ficar no limbo".

Lemgruber viaja com o Ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, para Washington, a fim de retomar as negociações com o FMI, logo após a fala de Dornelles no Congresso, no dia 8. O Brasil, assegurou, só se comprometerá com metas realistas de desempenho da economia, e quanto aos bancos, apesar de

empregar como base de negociação o acordo montado por Afonso Celso Pastore, também levará uma proposta nova.

A cronologia da negociação será a seguinte: primeiro, o acordo com o FMI sobre a Carta de Intenção e, depois, obtido o sinal verde da instituição, a negociação com os bancos e com o Clube de Paris, também em bases plurianuais. A respeito do Clube de Paris, disse que uma das dificuldades é que caso, por exemplo, o Brasil consiga uma ampliação do prazo de pagamento do principal para 16 anos, os governos que participam do Clube poderão exigir a supervisão do FMI por esses 16 anos.

Sobre o acordo com o FMI, aliás, apesar de o programa de estabilização terminar este ano (o prazo é de três anos), Lemgruber crê que os diretores do Fundo poderão exigir que haja uma prorrogação até maio ou junho do ano que vem, já que o Brasil ficou com autonomia desde que as negociações foram suspensas, em fins de fevereiro deste ano.